

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

VANESSA ROLIM DA SILVA ALMEIDA SANTOS

PLAYWORK: no ambiente escolar e informal

**Aracaju SE
2018.1**

VANESSA ROLIM DA SILVA ALMEIDA SANTOS

PLAYWORK: no ambiente escolar e informal

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos

**Aracaju SE
2018.1**

VANESSA ROLIM DA SILVA ALMEIDA SANTOS

PLAYWORK: no ambiente escolar e informal

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciatura plena em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

COORDENADOR: Williams dos Santos

ORIENTADORA: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos

AVALIADOR:

AVALIADOR

Aprovado em ____/____/____.

Nota:_____.

Dedico esse trabalho àqueles que acreditam que podemos alcançar uma educação consolidada em princípios e valores para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Universo pela existência! E a Deus por toda persistência diante desta enriquecedora jornada!

Imensamente aos meus pais, a majestosa Dona Rita de Cássia por todos os ensinamentos e beliscões que me deu e sempre todas as forças até as dela quando eu não as tinha, meu pai Valdefran que sempre acreditou em uma formação para todos os seus filhos.

Aos meus irmãos, pois sem o direcionamento deles eu não teria seguido e conseguido a formação de educadora que serei a partir de agora, em especial meu irmão e padrinho Frank, que sem esta honrosa e indispensável participação em minha vida, (que me faço em lágrimas neste exato momento) eu não poderia deixar de citar seu nome já que a grande esfera motivacional foi a sua. Muito obrigada Ricardo, Waldete e Waldefrankly, minha fortaleza!

Às minhas valorosas madrinhas Edna e Luciana que sempre doces e gentis me fizeram enxergar o verdadeiro sinônimo do ser íntegro e respeitoso.

À minha sobrinha Vitória Elizabeth que pude ter o privilégio de te ver vindo ao mundo e vê-la crescer de maneira grandiosa.

Meus amigos da carreira profissional e afetuosa, Eliane, Elaine, Grace, Bráulio, Will, Carla, Andreza, Márcio, Regina, Alisson, Tio Sol, Rô, Sisi e Paula.

Não esquecendo os meus melhores e maiores amigos, da faculdade Amadeus, Atheneu e Codap, em especial Rita e Beatriz Bomfim.

E aos professores desta instituição que tão bem me instruíram nesta prática com muita competência e seriedade, não seria possível chegar e alcançar o tão longínquo sonho que agora se torna realidade, então faço um grande e respeitoso destaque à minha orientadora Maria Auxiliadora que com toda sua simplicidade e magnífica inteligência e perspicácia me trouxe à tona a sede de querer aprender sempre mais. Eu não poderia ter escolhido outra se não fosse a senhora, um imenso obrigada!

“Transmita o que aprendeu. Força, mestria. Mas fraqueza, insensatez, fracasso também. Sim, fracasso acima de tudo. O maior professor, o fracasso é Luke, nós somos o que eles crescem além. Esse é o verdadeiro fardo de todos os mestres”

Mestre Yoda

PLAYWORK: no ambiente escolar e informal

Vanessa Rolim da Silva Almeida Santos¹

vanessa_rolim16@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a educação formal e informal consolidada nos princípios do *playwork*. A grande maioria dos profissionais da área da educação não possui o determinado conhecimento desta técnica, além de ser muito pouco difundida no Brasil, pouco instrumentada por docentes e muito confundida com ludicidade. Este estudo questiona: qual a atuação e o comprometimento para realização da prática de *Playwork* em áreas de lazer? Tem como objetivo geral analisar a atuação de profissionais e minha atuação em áreas de lazer em ambientes de educação formal e informal. Por conseguinte, tem como objetivos específicos, analisar a fundamentação teórica para as diversas modalidades destes profissionais e suas técnicas de ação e comprometimento com o lúdico; analisar minha história de vida com esses métodos de aprendizagem agregados ao movimento. O estudo teve como embasamento principal, teóricos como Marcellino (2003) e (2007), Brock (2011) para o tema *playwork* e Souza (2004) e Telles (2011) para a história de vida. A pesquisa se constituiu no método autobiográfico utilizando minhas experiências de vida e observação do ambiente ao longo do tempo. Escolas públicas e particulares em Aracaju foram selecionadas para esta observação, além de hotéis no interior de Sergipe (Barra dos Coqueiros e Itabaiana) e São Paulo (Brotas). Por fim, é notável que esta técnica teve pouco ou quase nenhum conhecimento diante da perspectiva docente apresentada. Diante disto, os atuais discentes têm ainda a oportunidade de buscar melhorias dentro de suas respectivas práticas docentes a fim de se preparar para a educação de modo geral.

Palavras – chave: Autobiografia. Formação Continuada. Inovação;

ABSTRACT

The present work has as its theme the formal and informal education consolidated in the principles of playwork. The vast majority of professionals in the education area do not possess the specific knowledge of this technique, besides being very little widespread in Brazil, little instrumented by teachers and very confused with ludicity. This study questions: what is the performance and the commitment to perform Playwork practice in leisure areas? Its general objective is to analyze the performance of professionals and my role in leisure areas in formal and informal education environments. Therefore, its specific objectives are to analyze the theoretical basis for the different modalities of these professionals and their techniques of action and commitment to the playful; analyze my life history with these learning methods added to the movement. The study was based on Marcellino (2003) and (2007), Brock (2011) for playwork and Souza (2004) and Telles (2011) for

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus
Email: vanessa_rolim16@hotmail.com

life history. The research was constituted in the autobiographical method using my life experiences and observation of the environment over time. Public and private schools in Aracaju were selected for this observation, as well as hotels in the interior of Sergipe (Barra dos Coqueiros and Itabaiana) and São Paulo (Brotas). Finally, it is remarkable that this technique had little or almost no knowledge in view of the teaching perspective presented. In view of this, current students still have the opportunity to seek improvements within their respective teaching practices in order to prepare for education in general.

Keywords: Autobiography; Continuing Education; Innovation.

INTRODUÇÃO

O *Playwork* tem como objetivo fazer uso do brincar de forma sistematizada através do embasamento da teoria aplicando-se à prática. A análise, observação e reflexão do que se é experimentado, é selecionado o modo de intervenção e o espaço necessário para a prática. A partir do *know-how*², é possível termos o conjunto de conhecimentos práticos e essa maneira está intrinsecamente ligada ao trabalho inovador e desafiador, que é um produto profissional resultante da experiência nos ambientes físicos de lazer e educação.

Partiu-se da hipótese de que as práticas antes trabalhadas eram de cunho “tarefista” assim estudiosos como Marcellino (2007b) afirma, então, que a prática foi assistida pela técnica e repensada por profissionais para capacitação do segmento dentro e fora do campo escolar. Para o autor, contribui na análise e nas mudanças para estudos de aprimoramento dos métodos e transformação nas estratégias da área de acordo com o público assistido.

Esta prática é viabilizada, sobretudo no campo pedagógico, nos trabalhos de Perrenoud (2001). Ele afirma que os professores sempre foram pessoas que exerciam um ofício, ou seja, profissionais que existem em diferentes modelos de profissionalismo ligados ao ensino e que a corrente da profissionalização está simplesmente descrevendo um processo que se torna atualmente mais visível “à medida que, na educação a colocação em prática de regras preestabelecidas cede um lugar a estratégias orientadas por objetivos e por uma ética”. Em seus trabalhos ele define, então que o professor profissional é como uma pessoa autônoma dotada de competências específicas e especializada que repousa sobre uma base de

² Termo em inglês que significa literalmente "saber como". *Know-how* é o conjunto de conhecimentos práticos, que está diretamente ligado à inovação destas práticas resultantes da experiência.

conhecimentos racionais, reconhecidos e oriundos da prática. Portanto, o autor ainda assegura que a profissionalização é constituída pelo processo de racionalização de conhecimentos postos em ação, esta ação quando se é refletida, passa por uma transformação composta por adaptações, que se aceitas são ideias de cunho construtivo e patenteadas.

Este estudo questiona: qual a atuação e o comprometimento para realização da prática de *Playwork* em áreas de lazer? Teve como objetivo geral analisar a atuação de profissionais e minha atuação em áreas de lazer em ambientes de educação formal e informal. Por conseguinte, tem como objetivos específicos, analisar a fundamentação teórica para as diversas modalidades destes profissionais e suas técnicas de ação e comprometimento com o lúdico; analisar minha história de vida com esses métodos de aprendizagem agregados ao movimento.

A reflexão sobre a formação de *experts* do lazer, os *playworkers* ou “recreacionistas” no modo abasileirado de se dizer, deve ser feita com base na visão de que este é um campo multidisciplinar, no qual se podem concretizar propostas interdisciplinares, por meio da participação de indivíduos com diferentes formações, esta metodologia pode ter um caráter mais eficaz no meio de ensino-aprendizagem. Os desafios no quesito de formação profissional são voltados no fato de: incorporar esforços para formar profissionais capazes de idealizar coletivamente ações teórico-práticas sobre o lazer, que sejam significativas ao aprendizado, objeto mais importante da estreita relação docente/discente. O presente trabalho tem como tema a educação formal e informal consolidada nos princípios do *playwork*. Foi uma pesquisa qualitativa de acordo com a história de vida.

METODOLOGIA

Podemos definir pesquisa como uma indagação, investigação, estudo minucioso, detalhado para o descobrimento da realidade. Segundo Chizzotti (2003), a pesquisa qualitativa apresenta um meio inovador envolvendo o discurso e um universo de possibilidades. A metodologia foi centrada na autobiografia.

Para Telles (2011), a pesquisa qualitativa não se define instrumentalmente, mas epistemologicamente, apoiada num processo de construção do conhecimento. Esta pesquisa nasce no seio das investigações antropológicas e sociológicas. Dentro da abordagem qualitativa utilizaremos o estudo biográfico

através do tipo autobiográfico, onde o próprio pesquisador escreve a sua história. O estudo biográfico consiste no estudo do indivíduo e de suas experiências, trata-se da descrição de momentos significativos da vida de um indivíduo, através de documentos vitais.

Revelo, então, a minha trajetória pessoal e profissional que se vinculam às mudanças que perpasssei ao longo de alguns anos para criar minha identidade profissional e escrever este artigo. Os desafios, perdas e ganhos se fundiram nas conquistas de conhecimento e aprendizagem, além de influir na pesquisa aqui abordada. Tais ideias me deram forças para potencializar as questões empíricas sobre a formação docente e se transformaram em estado da arte deste trabalho.

A pesquisa foi realizada em ambientes de educação formal como o colégio Criativo em Aracaju, Colégio Sagrado Coração de Jesus na Barra dos Coqueiros, e informal como hotéis como o Hotel Resort & *Prodigy* também na Barra dos Coqueiros, Eco Resort Recanto Alvorada, em Brotas, São Paulo e Hotel Fazenda Boa Luz em Laranjeiras, além de festas particulares em diversos condomínios, clubes e *workshops*. Neste período foi possível observar em diferentes contextos de exemplos recreativos e absorver sobre o que Marcellino (2007b) fala sobre o “tarefismo”. No decorrer desta observação foi possível abordar um contingente de aspectos significativos, onde as crianças puderam apresentar experiências de pico³ em atividades lúdicas e a importância do exercício de maneira prazerosa e construtiva de inteligências, seja ela, motora, lógica, espacial, linguística, musical, interpessoal e intrapessoal.

A observação é o preparo dedutivo de atividades selecionadas para cada tipo de ambiente/pessoa/variações climáticas. O *playwork* é responsável pela criação da tarefa caracterizado pelo *feeling*, isto é, o sentimento intuitivo e perceptivo de criar e desenvolver eficazmente cada desafio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Lazer e educação

Para Silva (2015), na experiência lúdica a criança cultiva a felicidade, a vivência de ações baseadas nos valores, fraternidade, amizade e respeito, e

³ Experiências de pico: as experiências de pico são aquelas em que o indivíduo sente uma alegria intensa e um senso de propósito. Ver em: BRINCAR: APRENDIZAGEM PARA A VIDA. p. 283. Abril Brock, ed. Penso, 2011

desenvolve uma cultura crítica, criativa e solidária, dessa forma, é desejado que o educador reconheça a essência da felicidade na educação, gerando uma aprendizagem significativa baseada no ensino por competências. A presença das atividades lúdicas, representadas pelos jogos e brincadeiras, é constante no mundo infantil de todas as culturas, sendo referência primordial para as discussões sobre crianças e o seu desenvolvimento. Uma das formas mais espontâneas de desenvolvimento na criança é por meio das vivências e experiências do brincar.

Em BRASIL, (1988), o lazer, sendo um direito do cidadão pela Constituição de 1988 requer ações no âmbito das políticas públicas para a disseminação de atividades que enfoquem os vários conteúdos culturais. Sendo assim, Marcellino (2007a) afirma que um dos aspectos fundamentais em políticas públicas nessa área diz respeito à formação e ao desenvolvimento de pessoal. O autor ainda examina as origens do profissional que atua na área, com base na diferenciação entre lazer e trabalho, observando as mais variadas denominações para esse profissional, tais como: “chefes de prazer”, “consultores de lazer”, “recreacionistas”, “monitores”, “animadores”, entre outros.

Para Marcellino (2007a) essas denominações acabam insinuando uma visão restrita e limitada da abrangência do lazer. O processo de formação de profissionais é fundamental para uma mudança de fato na visão do senso comum acerca do ‘lazer’. Os envolvidos no processo de estudo e formação nessa área sofrem alguns preconceitos, inclusive no meio acadêmico quando o lazer é focado. No setor público isso é observado quando a questão do lazer envolve liberação de recursos.

Para Silva (2012), o lazer, visto somente como um momento de descanso e divertimento, perde sua principal característica de proporcionar desenvolvimento pessoal e social, possibilitando um contato face a face, que, nos dias de hoje, está sendo substituído pelo virtual. Dessa forma, torna-se essencial que os profissionais do lazer estejam preparados para atuar em nossa sociedade da maneira como ela se encontra hoje e que estejam munidos de conhecimentos para que possam ter uma atuação efetiva com a população, a fim de possibilitar variadas vivências de lazer, bem como incentivar a prática de um lazer crítico e criativo.

As autoras ainda afirmam que, a abrangência do lazer é um ponto relevante nos escritos de Marcellino. É uma questão que merece destaque, pelo fato de seu entendimento, na maioria das vezes, ser superficial, parcial e limitado;

constatamos isso tanto em ações dos órgãos públicos, quanto na legislação e, também na pesquisa. Além disso, é necessário que o profissional tenha consciência dessa abrangência do lazer, sendo fundamental que se trabalhe com equipes multiprofissionais, buscando a interdisciplinaridade, mostrando que o trabalho integrado é um elemento facilitador da ação.

Assim, Silva (2012), apud Marcellino (2003) afirma que é necessário que a atuação do profissional de lazer não esteja alienada dos problemas que permeiam essa área específica, pelo contrário, deve considerar em sua prática os fatores limitantes da participação de lazer que sejam significativos, e procurar amenizar essas limitações. Com isso, o profissional contribui para a disseminação de uma ideia de lazer não excludente, demonstrando que são possíveis ações que vençam as barreiras sociais e culturais que restringem a prática de um lazer crítico e criativo a uma elite. À escola, enquanto equipamento institucional, e enquanto organização de educadores cabe fortalecer o movimento possibilitando desabrochar o potencial pedagógico do lazer. Está-se vivendo um momento em que o lazer, em sua visão funcionalista/assistencialista, privilegia as propostas que envolvem as atividades físicas e esportivas em detrimento de outras práticas culturais que podem ser vividas no âmbito do lazer.

Para Silva (2012), é possível notar que tendo em vista esse quadro em que nos encontramos, a discussão de uma formação profissional no âmbito do lazer merece destaque e incentivos por parte de todos os envolvidos nesse processo, desde o profissional que já atua e que deve procurar sempre uma formação continuada, passando pelos futuros profissionais, até os seus formadores, que devem estar aptos a auxiliar no processo de formação humana. Nesta concepção, o processo de formação deve ser inovador e contínuo para a ascensão a vida profissional.

Para Camargo, (2008) apud Silva (2015), o brincar na escola, pode ser representado por meio da reflexão do lazer educativo, onde existem possibilidades de se aprender e de se exercitar de maneira equilibrada, pela participação social e lúdica. A esse processo chama-se educação não-formal, é quando é fora da escola, onde o objetivo é mostrar que o exercício de atividades voluntárias, desinteressadas, prazerosas e libertatórias pode ser o momento para uma abertura a uma vida cultural intensa, diversificada e equilibrada.

Para Macedo, Petty e Passos (2000), a escola, portanto, deverá oferecer, na perspectiva do sujeito, tarefas necessárias e possíveis. Necessárias do ponto de vista afetivo quando não produz desconforto ou sentimento de perda. Do ponto de vista cognitivo, a atividade deverá ser compreensível para o sujeito. Tarefas impossíveis geram respostas evasivas, desculpas, desinteresse, adiamentos, sentimentos de incompetência e outros. Desta forma, o profissional de lazer é essencialmente evolutivo ao desafio e a novos conhecimentos, para ele a criança deve enfrentar e experimentar o risco de aventura significativamente positivo.

Para Macedo, Petty e Passos (2000) valorizar a ludicidade nos processos de aprendizagem significativa, entre outras coisas, considerá-la na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido. É fundamental que os educadores apoiem a manifestação lúdica nas organizações pedagógicas. Ele ainda afirma que a escola não deve ter por objetivo proporcionar um enorme cumulativo de dados quantitativos e muitas informações, mas sim desencadear soluções de problemas e ampliar a curiosidade, a capacidade de concentração e, sobretudo a pesquisa. Desta forma, trabalhando com a satisfação, no caso da criança seria a ludicidade, as formas de ensino e aprendizagem se intensificam e se qualificam cada vez mais numa ótica disciplinar. A escola como detentora do conhecimento científico deve proporcionar a transmissão desses conhecimentos aos alunos para que se tornem pessoas críticas, transformadoras e democráticas. É no meio escolar que o papel do educador deva oferecer experiências proporcionando novos desafios.

Por conseguinte, Marcellino (2007b) afirma que, “se o profissional de lazer desconhece a teoria, ele, além de confundir a prática do lazer com a prática profissional que o lazer requer, não estabelece uma prática, mas sim um ‘tarefismo’”. O autor diz ainda que, vista pelo senso comum, a teoria é encarada como uma especulação, um “discurso vazio”, e a prática, como o uso desvinculado da teoria. Nesta visão, o autor conceitua a prática aliada a teoria, vinculada também a reinvenção e auto avaliação de sua prática.

Melo (2006), sugere a animação cultural como uma proposta de “alfabetização cultural”, dizendo que esta é um processo de intervenção que se constitui ‘a favor’, e não necessariamente ‘contra’ algo. “É preciso pensar uma iniciativa de ‘alfabetização’ cultural em várias vias”. Dessa forma, se caracterizaria como uma “pedagogia (escolar ou não escolar) que permita ao indivíduo se

posicionar mais criticamente e mais ativamente perante os diferentes arranjos sociais.” Essas relações da animação sociocultural com a educação formal, não formal e informal, é considera que na educação formal a estratégia da animação sociocultural é a de operar como um meio para motivar, complementar, articular saberes e potencializar aprendizagens. Ele afirma que na educação não formal, a animação sociocultural se dá com base em práticas que se realizam fora do espaço escolar, e na educação informal considera a família e a comunidade agentes educativos.

Melo (2006) ressalta também que essa pedagogia não se restringe a um único campo de intervenção, podendo ser utilizada na escola, no lazer, na família, em qualquer espaço possível de educação. O autor diz também que a animação cultural “é uma proposta de educação que, ao buscar quebrar uma certa unilateralidade no processo de comunicação, parte do princípio da ‘deseducação’, da desestabilização”. Nesse cenário, o animador cultural é visto como mediador, atuando na questão de saber “aprender lidar criticamente com a força do lazer”.

Silva (2012) observa que Melo defende uma animação que venha a “incomodar” a realidade em que o sujeito está inserido, fazendo com que ele se posicione com criticidade diante da realidade social que está vivendo; que se desenvolva e busque relações mais humanas e solidárias.

Com uma boa qualificação profissional, o educador deverá ser capaz de viabilizar situações onde a aprendizagem se torne significativa e prazerosa, onde a estimulação das diversas áreas do conhecimento seja aliada aos interesses naturais da criança. Lembrando que o lúdico deve sempre fazer parte do processo; pois o brincar e o jogar são atividades espontâneas das crianças. (GUSSO e SCHUARTZ, 2005 p. 240).

Ainda para as autoras, sob a perspectiva pedagógica, as relações existentes entre a ação lúdica e a criança, tomando como base a observação do cotidiano das crianças e autores selecionados, que tratam do assunto com propriedade, serão apresentadas dicas de trabalho para que o educador possa aliar atividades lúdicas às atividades pedagógicas, transformando sua prática educativa em momentos de prazer e significação.

História de vida

As narrativas de formação expressas em diários autobiográficos demarcam o espaço onde o sujeito, ao selecionar aspectos de sua existência e tratá-los através da perspectiva oral e escrita, organiza

suas ideias e potencializa a reconstrução de sua vivência pessoal e profissional de forma auto reflexiva como suporte para compreensão de sua itinerância vivida. Provocam também uma reflexão sobre si mesmo e os outros, caracterizando como excelente estratégia de formação. (SOUZA, 2004 p. 15).

Para Souza (2004) a escrita autobiográfica configura-se com um ato de reflexão e invenção do eu. O mergulho da interiodidade e as revelações contextuais de desenvolvimento e formação através do pacto autobiográfico vivido pelo sujeito em seu processo de formação possibilitam, a partir do conhecimento e da singularidade de cada ator e autor no seu percurso de formação, revelar dimensões histórica, cultural, contextual e construtiva de identidades dos sujeitos em formação que a escrita de si e sobre si oportuniza.

PERCURSO DA PESQUISADORA

Fazendo uma breve pesquisa na internet, pude perceber o quão o *playwork* ainda é tão pouco conhecido e tão pouco publicado em trabalhos acadêmicos, mas fazendo uma busca na parte de imagens no Google, percebi que eram imagens semelhantes a esta prática, elas estão representadas tanto em ambientes formais quanto informais de educação, significa dizer que temos um pequeno passo dado e representado na qualidade de *playwork*

Em dezembro de 2013, aos 19 anos, iniciei minha vida laboral no Hotel Prodigy, em Sergipe. Lá pude vivenciar experiências de suma importância para minha futura carreira. Tive grande afeição e proatividade para trabalhar com crianças de cinco aos doze anos, meus coordenadores e líderes também perceberam meu potencial em lidar com o público infante-juvenil. Com o decorrer dos meses, fui tomando liberdade para criar formas de intervenções com as crianças e também recebi treinamento de professores e mestres na prática do esporte e lazer para o tratamento para com elas.

Dentre esses treinamentos, também havia muitas conversas, que chamavam de *briefings*⁴, as conversas informais onde se buscavam melhorias de comportamento com os hóspedes, além de recebermos o *feedback*⁵ de informações do nosso trabalho, ou seja, o que estava bom e o que poderia ser melhorado.

⁴ Conjunto de informações passadas em uma reunião para o desenvolvimento de um trabalho.

⁵ Troca de informações que serve para avaliar os resultados da transmissão/procedimento.

Nesses meses de trabalho pude participar de encontros profissionalizantes com diversos orientadores e trocar experiências do que já havia aprendido sobre lazer no hotel, o I RecreAju em 2014 no Hotel Sandrin em Aracaju, foi ministrado por Tio Paçoca (presidente da ABRE) e produzido por Tio Will, meu primeiro líder no Hotel Prodigy e atual dono da empresa W&C Recreação e Eventos, lugar onde, também pude aprender diversas novas atividades para todas as faixas etárias.

No ano seguinte, em 2015, fui selecionada por meu coordenador Classius Dias (Kaká), para ser aluna do II RecreAju no Hotel Del Canto, também em Aracaju. Este agora ministrado nos dias 12 e 13 de setembro de 2015 pelo palestrante Sóstenes Souza (Tio Sol), neste *workshop* também aprendi muito, capacitou e aprofundou ainda mais meus conhecimentos de hotelaria e recreação.

Em 2016, após mais um ano de trabalho finalmente eu me despedi da temporada como “recreacionista” de lazer e recreação na hotelaria, em 20 de novembro de 2016 eu pedi demissão para poder agora estagiar na área da educação. Fui convocada pela prefeitura de Aracaju para ser estagiária de crianças de 3 a 5 anos de idade. Uma experiência nova e muitíssimo enriquecedora para mim e meu currículo. Decidi tomar esta decisão para ver na prática o que se passava em sala de aula. E enfim, me apaixonei pela minha nova profissão, a de professora, deixando de lado a antiga e primeira profissão, a que me levou a ser pedagoga, por antes lidar com o público infantil eu me arrisquei em me qualificar na condição de profissional, agora de educadora utilizando meus conhecimentos sobre lazer.

Ainda em 2016, Williams Santos (Tio Will) coordenou mais um RecreAju, agora em sua terceira edição, também ministrado pelo palestrante Sóstenes Souza (Tio Sol), nos dias 30 de abril e 01 de maio, no Hotel *Prodigy*, meu antigo local de trabalho. O convite desta vez foi feito para mim na condição de *staff*⁶, juntamente com uma equipe, organizei e vivi nos bastidores, agora em todo o evento. Mais uma vez, Will depositou votos de confiança no meu trabalho para que eu pudesse ajudá-lo na produção e organização do RecreAju. O conteúdo programático continha jogos noturnos, jogos de cooperatividade, trabalhando a pedagogia da cooperação, recreação com foco na interdisciplinariedade, positividade do lazer na qualidade de vida das pessoas, entre outros. Ao final das palestras e atividades, Roberta Vicco, esposa do Tio Sol disse que analisou e ficou muito satisfeita e interessada com o

⁶ Grupo de indivíduos que assessora um dirigente. (político, palestrante, organizador)

meu trabalho realizado durante o evento e me propôs uma viagem a São Paulo para trabalhar durante a temporada de férias juninas no Hotel Recanto Alvorada na cidade de Brotas. Conversamos por um tempo e eu acabei aceitando e confirmando minha ida.

Após sete meses estagiando na Casa Maternal Amélia Leite, no mês de junho, temporada de férias, minha passagem para São Paulo estava comprada para ficar um mês conhecendo uma nova cultura de lazer. Ao desembarcar em São Paulo, fui muito bem recebida pela equipe e pudemos partilhar de experiências ricas em ambientes diversos. Alex (Tio Careca) e a Ana Carla (Tia Baiana) foram meus álibis e fiéis companheiros, eles eram da equipe arena *kid's*, que era o grupo das crianças de sete a doze anos, equipe na qual o meu perfil foi incluído através de uma análise dos gestores, eles me avaliaram como explosiva, um grande perfil dos monitores desta faixa, outros recreadores ficavam na equipe de jogos para adultos e havia mais uma equipe para crianças de três a seis anos, o chamado recantinho.

Ao longo das semanas eu adorava tudo o que estava aprendendo de mais novo, mas infelizmente minha temporada chegava ao fim, em 27 de julho de 2016 eu retornava para Aracaju após um longo mês de experiências incríveis.

Voltando a Aracaju, me dediquei novamente ao meu estágio, à faculdade e aos meus alunos com compromisso de assegurar uma educação vinculada aos princípios do lazer, embora pareça fácil, essa prática exige sabedoria, não é necessariamente o fazer por fazer, há uma técnica por traz do todo. Sendo assim, percebe-se da necessidade de aprender e da busca de conhecimento.

Enfim em 2017 retornei a trabalhar com a empresa W&C e agora em outubro, estávamos focados na semana da criança, foi onde trabalhamos no Hotel Fazenda Boa Luz, nos colégios Criativo em Aracaju e Colégio Sagrado Coração de Jesus na Barra dos Coqueiros colocando em prática tudo o que aprendi, promovendo recreação e lazer de qualidade e compromisso

Nessas atividades desenvolvidas nos espaços já citados aqui, pude perceber que a necessidade de lazer é de suma importância, para qualquer faixa etária, mas se tratando de criança, percebo isto quando a brincadeira é uma das tarefas por elas quase nunca rejeitada, e diante disso, confirmo quando Brown, (2003) apud Brock (2011, p.281), afirma o valor de fornecer um ambiente de brincadeira rico).

Nesse contexto, a brincadeira assume um papel voluntário e livre, porém não se devem deixar de lado as regras, pois, por ser um ato voluntário você é quem decide assumir aquelas regras para tais brincadeiras. Todo jogo, toda brincadeira possui uma sistematização para seu funcionamento, nelas são impostas as regras para que os mesmos funcionem. A brincadeira também possibilita a flexibilidade do pensamento, desenvolvendo assim a clareza das ideias.

Sendo assim, avançando para mais idades, é possível notar nas faixas etárias da puberdade que a prática de *playwork* exige de todas as suas potencialidades já que ela está intrinsecamente ligada ao desafio, e adolescentes e pré-adolescentes principalmente buscam essa necessidade de serem desafiados assim como os adultos. Porém hoje percebemos que ambos desfrutam desse desafio de diferentes maneiras, os adolescentes de forma virtual, nos vídeo games e os adultos mais fisicamente digamos assim.

Por fim, em todas as faixas, os indivíduos apresentam as chamadas por Brock (2011) experiências de pico, onde a felicidade é a melhor descrição para o momento e é onde o espírito de alegria se encontra no mais alto patamar.

É no estudo biográfico que Telles (2011) afirma que o pesquisador escreve suas histórias baseadas de suas experiências descrevendo assim os momentos significativos do autor, desta maneira eu busquei discutir aqui minhas experiências vividas, as refleti e elas se tornaram meu objeto de estudo. Assim como para Souza (2004) que também afirma que essa reflexão é uma excelente estratégia de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a minha história de vida dentre os anos de 2013 a 2017, comprovando assim o meu campo de trabalho e objeto principal de minha pesquisa realizada e descrita de modo autobiográfico.

. Toda intervenção de *playworker* deve equilibrar o risco com o benefício de desenvolvimento e bem-estar das crianças. Isto é fundamental para seu desenvolvimento cognitivo e motor, lembrando ainda que ele deve ser processual e brincar é um processo que é escolhido livremente, dirigido pessoalmente e intrinsecamente motivado. Ou seja, crianças e jovens determinam e controlam o conteúdo e intenção de seu jogo, seguindo seus próprios instintos, ideias e interesses, em seu próprio caminho por suas próprias razões.

Nesses espaços de tempo e lugar, aprendi a lidar mais de perto com pessoas onde elas foram meu objeto de estudo para desenvolver este trabalho. Toda a experiência deu um significado muito subjetivo para mim, sendo ele indescritível além de muito válido para minha vida afetiva e profissional. Através da reflexão das questões vividas, a experiência se torna uma prática construtiva e de grande valor de sapiência.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação** vol. 16, n 002, p. 221-236. Braga, Portugal, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BROCK, Avril. et al. **Brincar**: aprendizagem para a vida. Tradução: Fabiana Kanan 1ª ed. Porto Alegre Penso, 2011.

GUSSO, Sandra de Fatima Kruger e SCHUARTZ, Maria Antonia. A criança e o lúdico: **“A importância do “brincar”** “. Tese de Doutorado apresentada a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005.

MACEDO, Lino. PETTY, Ana Lúcia Sicoli, PASSOS, Norimar Christe. **Aprender com os jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 12 ed. Campinas: Papyrus. (Coleção Fazer/Lazer). 2007a

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer**: formação e atuação profissional. 8 ed. Campinas: Papyrus. (Coleção Fazer/Lazer). 2007b

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 7 ed. Campinas: Papyrus. (Coleção Fazer/Lazer). 2003

MELO, Victor. Andrade. **A animação cultural**: Conceitos e propostas. Campinas: Papyrus. 2006

PERRENOUD, Philippe. PAQUAY Léopold. ALTLET, Marguerite. CHARLIER Évelyne. **Formando Professores Profissionais**. Quais as estratégias? Quais as competências? 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2001. Tradução: Fátima Murad e Eunice Gruman.

SILVA, Cinthia Lopes da, SILVA Tatyane Perna. **Lazer e educação física**: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Fazer/Lazer)

SILVA, Tiago Aquino da Costa. **Jogos e brincadeiras na escola** (Tio Paçoca) 1. ed. São Paulo: Kids Move Fitness Programs, 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. 2004, 344 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

TELLES, Izabel de Souza Romanelli. **Memorial Reflexivo**: história e análise de uma trajetória profissional docente. Dissertação de Mestrado. Três Corações, MG. 2011.

APÊNDICE A

Eu, Vanessa Rolim da Silva Almeida Santos, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/ FAMA, orientada pela Prof.(a) Dra Maria Auxiliadora dos Santos, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: **PLAYWORK: no ambiente escolar e informal** atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/ ____/ _____.

Assinatura da aluna concluinte

